

PROGRAMA-SE

Valdir Izidoro Silveira



Com este artigo iniciamos uma série de textos que pretendemos encerrar no dia 20 de novembro, a data máxima da negritude: a morte de Zumbi, o herói de Palmares. Antecipamos este debate em torno das comemorações dos 100 Anos da "Abolição" - entre aspas, sim! - que se inicia em 13 de maio e coroa, com fecho de ouro, em 20 de novembro, a verdadeira data, que lembra a epopeia do Quilombo de Palmares, com a morte gloriosa do grande vulto negro da nossa história: ZUMBI. O colunista social Claudio Manuel da Costa, no Jornal O Estado do Paraná, edição de domingo (17/04/88) nos faz antecipar os textos e esquentar o debate.

NEGRICES, assim Cláudio intitula uma chamada preconceituosa e racista, não me admira nada que ele o seja, não só porque é fruto de uma sociedade escravagista extremada - a sociedade curitibana, mas porque pratica o elitismo que fatalmente exclui o negro, como integrante das camadas exploradas da sociedade, juntamente com os demais trabalhadores, desde a época da escravidão.

Dizer que "só porque estamos em 1988, muda-se uma lenda (sic)", ao se referir à Cartilha Racista da Secretaria de Cultura de Minas Gerais, já é uma afirmação tendenciosa de conotação racista. A lenda, na forma como está concebida e contada, é racista, sim! Racista porque tenta repassar a ideia à sociedade e, principalmente, à juventude de que ser negro é coisa do diabo, portanto ruim. São esses estereótipos, impressos na memória das pessoas, desde o berço, que levam toda a sociedade à prática hedionda do racismo ou do preconceito racial contra os índios, os negros e os judeus. É a oportunidade do momento, 1988: 100 Anos da "Abolição", que nos permite alçar vãos reflexivos mais ousados, bem como a forte mobilização dos movimentos negros estimulando as denúncias, as revoltas, o debate, e a destruição de lendas mentirosas, mitos, estereótipos, frases e comportamentos racistas. Temos ouvido comentários jocosos, de pessoas ditas esclarecidas, que dizem não ter preconceitos, inclusive professores de estabelecimentos públicos, de que "agora temos que ter cuidado em falar nos pretos porque estamos no ano da comemoração dos 100 anos da abolição". Essa atitude já demonstra o grau de preconceito que domina um setor que deveria "fazer a cabeça" da juventude, os professores. Se é pela educação que se preconiza mudar todo um comportamento da sociedade, imaginem que mudanças teremos, em relação ao negro, quando professores pensam assim! Justamente é pela educação que nós queremos e temos condições, de quebrar os grilhões do preconceito racial, mas infelizmente temos um grande número de mestres, senão racistas, pelo menos preconceituosos em relação à convivência com os negros. É duro, mas é a realidade!

Os termos "serviço de preto", "a coisa tá preta", "preto de alma branca", "é negra mas é bonita", me faz lembrar a expressão "é um cidadão muito bom e honesto, pena que é comunista", são "expressões comuns na linguagem do cotidiano", como afirmou Claudio em sua coluna, mas que inferem uma clara e maldosa conotação racista e preconceituosa, em relação à comunidade negra, da mesma forma que politicamente se faz aos comunistas. Não chegaremos às raízes do absurdo em dizer que é crime inafiançável quando alguém disse que "a coisa está preta" ou algum viúva estiver trajando roupa preta, mas daí concordamos com expressões tais como "a cor preta nunca foi de bom augúrio", isso é outra conversa. Por outro lado, tarja preta, luto, etc, não são hábitos consagrados e utilizados em todo o mundo. Por exemplo, a comunidade nipônica e outros povos fazem festas quando da morte dos seus membros. Os costumes do luto preto (por que não luto branco, verde, azul, etc?), é um costume, mais arraigado, a dita civilização ocidental-cristã, a mesma civilização que traficou, escravizou e matou os índios e os negros.

Somente os aculturados e os autoritários é que pensam (e querem impor) que seus hábitos e costumes devem ser os hábitos e costumes de todos os povos. Gostaria de alertar os racistas e preconceituosos que não confundissem negrice com barrice e procurassem se aprofundar sobre a importância das comunidades índias, judias, negras e outras no desenvolvimento da nossa nacionalidade.

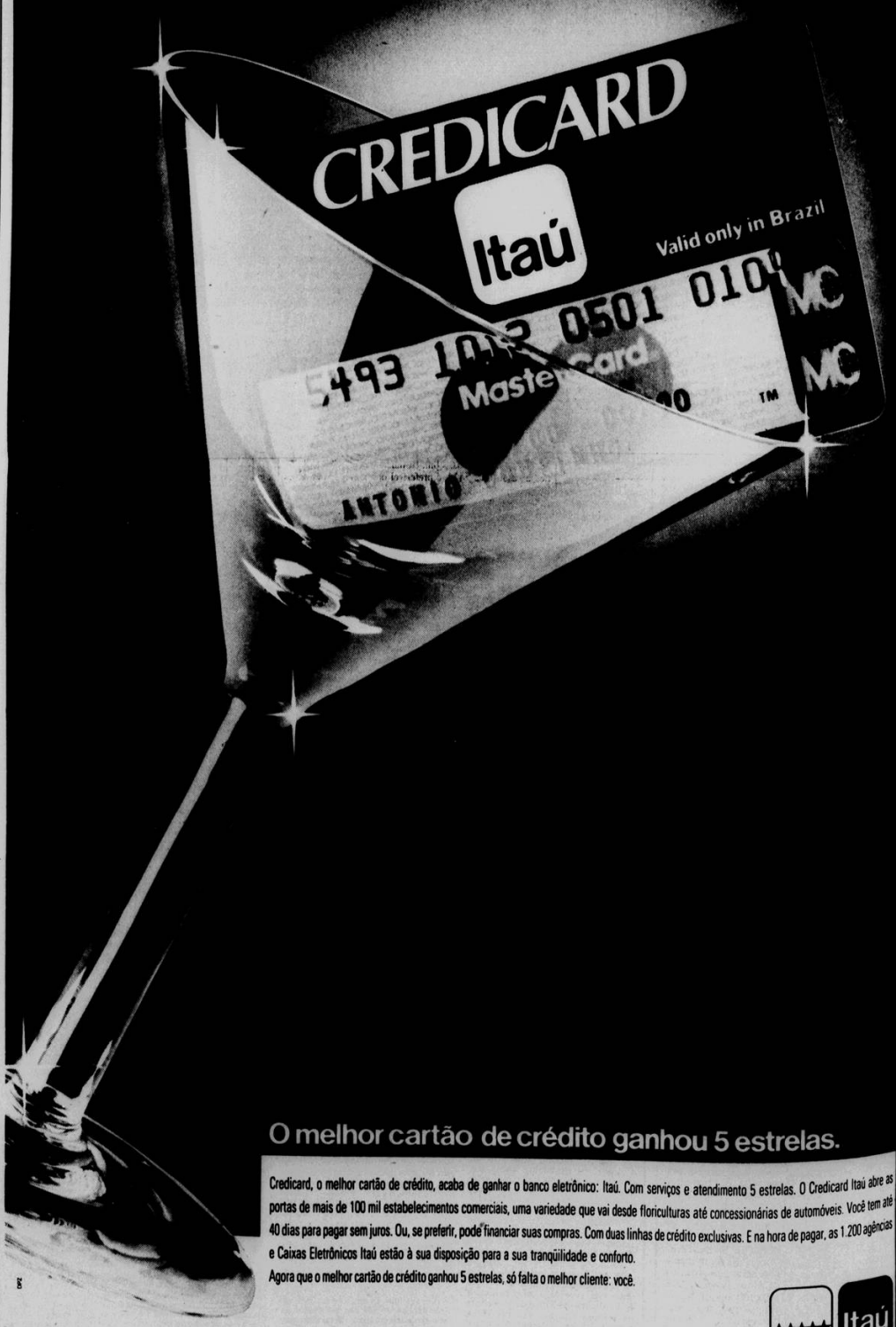
(*) Engº agrº fundador do Centro de Estudos Afro-Brasileiros de Porto Alegre - Ceabro-RS - 1968.

NEGRICE

"Abolição": a farsa centenária (I)

1888-1988

Credicard Itaú.



O melhor cartão de crédito ganhou 5 estrelas.

Credicard, o melhor cartão de crédito, acaba de ganhar o banco eletrônico: Itaú. Com serviços e atendimento 5 estrelas. O Credicard Itaú abre as portas de mais de 100 mil estabelecimentos comerciais, uma variedade que vai desde floriculturas até concessionárias de automóveis. Você tem até 40 dias para pagar sem juros. Ou, se preferir, pode financiar suas compras. Com duas linhas de crédito exclusivas. E na hora de pagar, as 1.200 agências e Caixas Eletrônicas Itaú estão à sua disposição para a sua tranquilidade e conforto. Agora que o melhor cartão de crédito ganhou 5 estrelas, só falta o melhor cliente: você.

O Itaú está onde você precisa. O Credicard também.

